

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA INFRAESTRUTURA EM QUESTÃO: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE

Alisson Slider do Nascimento de Paula¹
Emílio Sousa Albuquerque²
José Osmar Vasconcelos Filho³
Kátia Regina Rodrigues Lima⁴
José Luiz Pereira de Sousa⁵
Jessica Bruna Faustino Moura⁶
Antônio Adrísio Vidal da Silva⁷

RESUMO

Este trabalho surgiu com o intuito de investigar a infraestrutura nos quesitos “espaço físico e materiais didáticos” como uma adversidade cotidiana do professor de Educação Física da escola pública. Identificando a necessidade de uma atenção maior vinda por partes das políticas educacionais, das secretarias de educação, a fim de fornecerem suportes acerca de uma Educação Física escolar com qualidade, e isto não seria outra coisa que não, materiais específicos com qualidades, espaços físicos como quadras poliesportivas e outros a disposição desta disciplina curricular e de seus alunos.

Palavras-chave: Educação física escolar; Infraestrutura; Formação do aluno; Prática pedagógica.

- 1 Acadêmico em Educação Física - Licenciatura pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Integrante do NEEFE/GETHED. Bolsista do PIBID/CAPES.
Contato: alisson_slider@hotmail.com.
- 2 Graduado em Educação Física - Licenciatura (UVA). Pós-graduando em Novas Tecnologias na Educação pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB). Integrante do NEEFE/GETHED. Contato: emilioalb@live.com.
- 3 Especialista em Metodologia da Pesquisa em Educação (UFC). Mestrando em Educação pelo programa de pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Contato: osmar_vasconcelos@yahoo.com.br.
- 4 Doutora em Educação pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos-UFSCAR. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Trabalho, História, Educação e Desenvolvimento-GETHED.
Contato: kareli20042004@yahoo.com.br.
- 5 Acadêmico do curso de Educação Física (UVA). Integrante do NEEFE/GETHED.
Contato: gm_luis@hotmail.com
- 6 Acadêmica do curso de Educação Física - Licenciatura (UVA). Integrante do NEEFE/GETHED.
Contato: jeehmoura28@hotmail.com.
- 7 Acadêmico do curso de Educação Física - Licenciatura (UVA). Integrante do NEEFE/GETHED.
Contato: adrísio_22@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n° 9.399/96, ocasionou grandes reformulações curriculares no âmbito educacional nacional. Sendo estas em todas as disciplinas, em todos os níveis e graus de ensino. A Educação Física não é exceção neste contexto, pois ao longo de sua história no Brasil⁸, desde sua regulamentação, até sua introdução no campo escolar, a mesma sofreu várias turbulências e reformas curriculares.

A introdução da Educação Física na educação básica oportunizou e ainda oportuniza o momento de lazer e vivência de conteúdos pertinentes à cultura corporal, como os jogos, esportes, lutas e dança, seguindo perspectivas pedagógicas e buscando a formação plena do aluno. Todavia, é sabido que várias instituições de ensino público carecem de recursos para atenderem todas as vigências e adversidades que possuem e, para proporcionar uma aula com qualidade aos alunos desta classe de ensino, sejam quaisquer das disciplinas que constem em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), é essencial ter há disposição do professor e alunos espaço, materiais e estrutura voltados para a referida aula, com pelo menos padrões mínimos de qualidade, que auxiliem no processo ensino-aprendizagem, pois se trata de ser um dever do estado (LDBEN).

No contexto atual, o que se vê são grandes as manifestações de professores e gestores exigindo mais qualidade de ensino,

por valorização do trabalho docente, que se pode incluir também nas questões de infraestrutura no qual é trabalhado o ensino, que não é outra coisa se não a escola. Voltando para o lado da Educação Física, por se tratar de um componente curricular, no qual seu objeto seja o movimento corporal, ela necessita de um espaço que contenha uma estrutura adequada para a realização das atividades práticas pertinentes ao seu currículo, caso contrário, se a escola não possuir se quer um espaço físico para estas práticas, provavelmente o ensino da disciplina em destaque estaria comprometendo o desenvolvimento dos alunos, em suas capacidades física, motora, social, afetiva e cognitiva.

Para um estabelecimento de ensino alguns itens se tornam imprescindíveis para um funcionamento com excelência e desenvolvimento da instituição como um todo, dando ênfase para o corpo discente. Nessa concepção, pensar, planejar e organizar de maneira íntegra a infraestrutura de uma escola proporciona uma aprendizagem diferenciada. Contudo, quando surgiu o problema da falta de materiais didáticos, como bolas, cones, arcos, e o próprio espaço não estar apropriado para a realização de uma aula de Educação Física, levanta-se grandes discussões: Como proporcionar uma aula de Educação Física de caráter prático, sem possuir espaço físico? Será que a aula de Educação Física se resume na prática? Estaria comprometendo as aulas de um professor de Educação Física com as carências de recursos? Dessa forma, a escola estaria cumprindo o seu papel nesse processo?

8 Ver Castellani Filho em Educação Física no Brasil: a história que não se conta (1988).

Justifica-se a realização desta pesquisa, que trata de um assunto, que Teixeira (1971) já vinha discutindo as questões das estruturas das instituições de ensino público. Surgiu também com o intuito de levantar dados significativos, através dos professores da rede municipal de ensino de Sobral/CE, que evidenciem a infraestrutura, nos quesitos “espaço físico e materiais didáticos” como uma adversidade do dia-a-dia do professor de Educação Física, bem como a instituição de ensino, tem de enfrentar para concederem um ensino com qualidade voltada para a formação integral do aluno.

A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA DIANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Há tempos, muito se tem discutido sobre a escola pública, Libâneo (2011, p. 13), “É escola de acolhimento para os pobres. Tal afirmação está relacionada com os conflitos da escola obrigatória e gratuita”. A partir disso surgiu às questões dos recursos públicos que sustentam a instituição pública e, o que se percebe é que em várias instituições carecem de estrutura adequada para promoverem qualidade no processo ensino-aprendizagem, bem como a formação plena do aluno. Seguindo este contexto, trabalhar Educação Física na escola sem que o estabelecimento possua uma estrutura, na qual corresponda aos conteúdos pertinentes a disciplina em questão, seria adaptar as aulas de acordo com o que a escola possui.

Como um espaço público, o ambiente escolar sempre estar recebendo uma grande parte de crianças e jovens em seu cotidiano, com intuito de promover a formação integral destes, por meio de saberes pertinente a cada componente curricular que

compõe o PPP daquela instituição. Todavia, quando a instituição é limitada acerca das estruturas que a edificam, também significa estar em alerta na parte do ensino, pois em um âmbito no qual não se é agradável ou não é possível realizar uma aula seja qual for à área do conhecimento, isto estaria sendo representado simbolicamente como obstáculos na prática docente.

A Educação Física é essencial enquanto componente curricular, suas aulas não são somente dentro de sala, seguindo uma perspectiva predominantemente teórica, mas sendo definidas como vivências dos conteúdos sob uma perspectiva teórica e prática, assim evidenciando a necessidade de instalações, materiais peculiares e espaço físico que comporte os alunos em uma aula de Educação Física escolar. Em múltiplas situações, uma escola possui o que é premeditado pelas disciplinas que compõem o currículo escolar, entretanto, para a Educação Física às vezes, nem espaço físico como quadras esportivas ou até mesmo pátios a escola possui, prejudicando assim todo o trabalho docente do professor. Sendo assim, em que estado a Educação Física se encontra? Existe proposta da escola para reestruturação dos espaços físicos? A ausência de espaços e materiais estaria comprometendo as aulas de Educação Física?

Na primeira metade do século XX, sobre os espaços a serem utilizados para o ensino da ginástica ou exercícios físicos, eram apontados pátios ou apenas galpões, pois não havia preocupações diante dos quesitos “anatomo-fisiológico ou na formação de corpos sadios”, com isso há “não-preocupação” com os espaços destinados a Educação Física. O espaço em questão não precisaria ser detalhista. Para Sousa Lima (1998), as estruturas escolares afetam

diretamente no processo de aprendizagem, bem como no desenvolver da proposta curricular:

Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo totalmente desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado (SOUZA LIMA, 1998, p. 31).

Se baseando com esta citação, pode-se alegar que as deficiências nos espaços físicos, materiais peculiares e instalações, promovem um abalo significativo e direto no ensino da Educação Física. Por tanto, como aplicar uma aula de algum “esporte ou jogo” se a escola não possui material adequado. Esta situação é comum na educação brasileira, pois grande maioria das escolas públicas as aulas de Educação Física se resumem dentro da sala ou em pátios (SOLER, 2003). Com a ausência de espaço físico, materiais peculiares ou até mesmo falta de manutenção nas quadras poliesportivas, possivelmente estaria representando a ausência de atividades práticas de Educação Física, o que estaria resultando em uma lacuna na formação integral dos alunos (afetivo, social, cognitivo e motor).

Com isso, a Educação Física se encontra em meio a um impasse que Freire (1989), destaca que os espaços destinados a Educação Física na escola, por lei (LDB 5.692/71) não iria comportar uma criança com os braços abertos, pois se baseando na lei, se o professor possuísse uma turma de 40 a 50 alunos e os colocassem todos juntos em um espaço de 100 metros quadrados. Os alunos não seriam capazes de realizar quaisquer que fosse o movimento como correr ou saltar.

A confortabilidade quando negativa, já foi evidenciada em alguns estudos, que podem comprometer o desempenho do aluno, bem como sua formação. De acordo com Piaget (1978, p. 81 apud KRAMER, 2000, p.29) “o desenvolvimento resulta de combinações entre que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente”. Sendo assim, é fundamental espaço físico adequado para as práticas de Educação Física, para que fomente o interesse dos alunos e não acabem causando despeito por parte destes frente à disciplina.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido trabalho constituiu-se em uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos em Educação Física Escolar - NEEFE do Laboratório de Estudos da Práxis Pedagógicas em Educação Física - LEPPEF do Curso de Educação física da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, no qual teve como intuito não criticar a infraestrutura dos estabelecimentos de ensino público de Sobral, mas fazer uma análise crítica da influência dos espaços, estruturas e materiais peculiares acerca do ensino da Educação Física escolar.

A pesquisa designou-se em uma investigação explicativa, de abordagem quali-quantitativa, através de um estudo bibliográfico inicial e seguido de um estudo de campo (GIL, 2008). Realizou-se uma pesquisa em periódicos, livros e também diretrizes nas quais estivessem relacionadas com o tema em foco. A parte de campo empregou-se como procedimentos para coleta de dados empíricos, questionários,

realizados por professores efetivos e temporários da educação básica (ensino fundamental) das escolas públicas do município de Sobral do estado do Ceará.

Com tudo foi constatado que em Sobral existe trinta e cinco escolas da rede municipal, possuindo quarenta e seis docentes de Educação Física no seu quadro de professores, constando temporários e efetivos. A pesquisa foi realizada no dia vinte um de junho de 2012, no Centro de Ciências da Saúde CCS/UVA, na qual, foi realizado com vinte e sete professores, que estavam em processo de formação continuada, sendo que antes da aplicação, foi concedida a aprovação para a realização desta pesquisa pela Secretaria de Educação de Sobral/CE. Vale realçar, que os dados coletados, foram discutidos a partir do referencial teórico, e

ainda apresentados nos resultados em forma de porcentagem⁹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os dados obtidos na pesquisa, iniciando com as questões sobre as infraestruturas e em seguida outras questões que demonstre como ela, a infraestrutura, pode influenciar no trato docente.

Perguntado ao professor se na escola em que trabalha há espaço destinado às aulas de Educação Física, ficou claro que em sua maioria possui, porém ficou óbvio que ainda existe um déficit de ambientes para as aulas (ver Tabela 1).

Tabela 1: Espaço(s) destinado(s) às aulas de educação física.

Resposta	N	%
Sim	18	67%
Não	8	30%
Em branco	1	4%

Foi solicitado ainda que descrevesse este espaço e assim podemos colocar em destaque algumas respostas de alguns professores, que consegue mostrar algumas facilidades e dificuldades que os professores enfrentam no seu cotidiano nas escolas. Como facilidade se destaca a resposta de alguns professores a existência de quadras poliesportivas cobertas e com ambientes como campo e pátio para que as aulas sejam realizadas. Porém pode se destacar algumas

dificuldades encontradas por alguns: “Ha espaço, mas não pode ser utilizado, e em sala de aula é inviável um trabalho mais específico.”, “Não existe quadra e nem espaços públicos.”, “Existe espaço, porém encontra-se com o teto caído e com todos os ferros, impedindo que sejam realizadas as atividades.”, “Existe, embora a quadra seja muito longe da escola.”, “Não existe local, as atividades são realizadas na rua, no asfalto, em plena às 13hs.”, e “Não há

9 Pois servem para dar forma numérica as características qualitativas, além de reduzirem duas distribuições por frequência a uma base comum, simplificando muito a comparação.

espaço, as atividades são realizados em um campo improvisado ao lado da escola com árvores ao redor.”.

Tais respostas de professores mostram que os ambientes para a prática na Educação Física ainda precisam de adequações, manutenção e até de criação, pois por mais que exista espaço na maioria das escolas é visto que estes ambientes necessitam de mudanças para as aulas de educação física.

Outra questão que foi colocado aos professores foi para responder “Como você compreende que a infraestrutura da escola pode interferir na qualidade do seu trabalho e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos?” Como respostas eles demonstraram como é importante e essencial para as aulas de educação física. Em destaque a resposta de três professores 1 - “A infraestrutura interfere totalmente na qualidade das aulas, pois as aulas são realizadas na sala de aula, sendo impedido a praticas das modalidades, e quando pequenas atividades são realizadas, recebo reclamações dos professores devido ao barulho atrapalhar as salas vizinhas.”, 2 - “Vou dar um exemplo: o futsal é praticado

em quadra a minha escola não tem quadra se meus alunos forem disputar uma partida oficial com certeza irão ter perdas, pois na realidade, eles não vivenciam atividades em quadra. Os que estão acostumados com espaço físico vão se sobressair dos outros.” e 3 – “Melhor estrutura, empolga os alunos eles veem que a escola valoriza o que eles gostam”.

Ficando claro nas duas primeiras respostas que a estrutura esta diretamente relacionada à qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos, e fazendo com que a educação consiga atingir seus objetivos. E na terceira resposta que diretamente a infraestrutura influencia na empolgação dos alunos e assim no desenvolvimento dos alunos na realização das atividades.

Diretamente relacionado à infraestrutura estar à existência de material para a vivência dos conteúdos, pois é sábio que não adianta ter local e não ter o material didático, por tanto, foi elencado três perguntas para que os professores indicassem a existência e as condições destes materiais (Ver tabelas 2, 3 e 4).

Tabela 2: Há material para as aulas?

Resposta	N	%
Sim	24	89%
Não	3	11%
Em branco	0	-

Tabela 3: O material utilizado é de boa qualidade?

Resposta	N	%
Sim	17	63%
Não	9	33%
Em branco	1	4%

Tabela 4: Existem materiais para trabalhar todos os conteúdos constantes no plano de ensino?

Resposta	N	%
Sim	3	11%
Não	23	85%
Em branco	1	4%

Tais dados mostra que existe uma preocupação das escolas com relação ao material didático da educação física, pois em sua grande maioria existe e é de boa qualidade, porém como é visto na Tabela 4, ainda existem conteúdos que constam no plano de ensino que não possui material específico para a sua prática, evidenciando assim uma lacuna no ensino dos alunos.

Outro questionamento que ficou comprovado à participação da infraestrutura sobre o trato docente foi: “Quais as dificuldades e facilidades pedagógicas encontradas nas aulas de Educação Física”. Foi constatado que das vinte e sete respostas, onze constataram que encontram dificuldades relacionadas ao ambiente físico, como pode ser visto em uma destas respostas: “Dificuldade: falta de espaço qualificado para as aulas práticas...”; “Dificuldades: não existir um local para ser feita aulas práticas de educação física...”; “A maior dificuldade é a falta de estrutura física que a escola não dispõe para aulas práticas.”. Com isso é visto também que escolas que possui uma boa infraestrutura para as aulas de Educação Física os professores conseguem distinguir que ela favorece o desenvolvimento das aulas.

CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto, é possível alegar que o ensino da Educação

Física na instituição pública de ensino do município de Sobral se encontra em estado de alerta, pois a falta de infraestrutura, tais como: espaço físico, instalações e materiais didáticos, estão ausentes no cotidiano de uma parte dos professores, afetando assim significativamente no trabalho docente do referido componente curricular.

Ao refletirmos a Educação Física inserida no currículo educacional, identificamos uma relevância diferenciada desta área do conhecimento, pois além desta tratar da saúde e do desenvolvimento motor, além de oportunizar as vivências da cultura corporal, também subsidia na formação integral dos alunos. Com isso, necessita-se de uma atenção maior vinda por partes das políticas educacionais, das secretarias de educação, a fim de fornecerem suportes acerca de uma Educação Física escolar com qualidade, e isto não seria outra coisa que não, materiais específicos com qualidades, espaços físicos como quadras poliesportivas, bebedouros e banheiros/vestiários a disposição desta disciplina curricular e de seus alunos. Todavia, torna-se necessário também a Educação Física escolar refletir diante das adversidades no âmbito educacional, com intuito de rever seus princípios a modo de organizar, sistematizar, e realizar seu trabalho pedagógico, evidenciando assim sua significância no currículo escolar, bem como, na formação do aluno.

REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. **A educação física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez.** In: MEDINA, J.P.S. (Org.). *A educação física cuida do corpo... e "mente"*. Campinas: Papirus Editora, 2010, v. 1, p. 99-116.
- CAPARROZ, F. ; BRACHT, V. . **O tempo e o lugar de uma didática da educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 28, p. 21-37, 2007.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta.** Campinas - SP: Papirus, 1988.
- FILGUEIRAS, I. P. **Movimento e Educação Infantil: um projeto de formação em contexto.** 2007. 320 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 2007.
- FREIRE, J.B. **Educação Física de corpo inteiro: teoria e prática da educação física escolar.** Rio de Janeiro: Scipione, 1989.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. ; BRACHT, V. . **O local da diferença: desafios à educação física escolar.** Pensar a Prática, v. 13, p. 1-15, 2010.
- KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos.** São Paulo: Ática, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. **O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres.** Educação e Pesquisa, v. 38, p. 13-28, 2012.
- MACHADO, T. da S. et all. **As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar.** Movimento, v. 16, p. 129-147, 2010.
- OLIVEIRA, Z. M. R. **A criança e seu desenvolvimento.** Perspectiva para se discutir a educação infantil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- SANTOS, N. Z. ; BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. **Vida de professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência.** Movimento (Porto Alegre), v. 15, p. 141-165, 2009.
- SOLER, R. **Educação Física escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- SOUZA LIMA, M. W. **Espaços educativos: usos e construções.** Brasília: MEC, 1998.
- TEIXEIRA, A. **Educação não é privilégio.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

THE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION AND ITS INFRASTRUCTURE IN QUESTION: correlation with the pedagogical practice of teachers from schools in the municipal Sobral / CE

ABSTRACT

This work began with the intention of investigating the infrastructure in the aspects of “physical space and materials” as a daily adversity to physical education teachers from public schools. Identifying the need for greater attention coming from the educational policies, the board of education, in order to provide support to a qualified school physical education, and it would not be any other thing than, qualified specific materials, like sports courts and other physical spaces available to this school subject and its students.

Keywords: Physical education; Infrastructure; Education student; Pedagogical practice.

Recebido em: julho/2012
Aprovado em: novembro/2012